

# Qualidade de vida dos graduandos de enfermagem: Uma revisão integrativa

## RESUMO

Objetivou-se identificar como a qualidade de vida interfere durante a formação universitária em enfermagem. Trata-se de um revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente nas bases de dados eletrônicas LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), após passarem pelos critérios de inclusão e exclusão, onde definiu-se a utilização de publicações científicas no período de 2004 a 2017, que abordem o tema, no idioma português, com textos completos. Foram selecionados quatorze artigos para este estudo. Observou-se que a qualidade de vida foi avaliada positivamente pelos estudantes de enfermagem. Os instrumentos utilizados nos estudos: WHOQOL-BREF, questionário IQV "Quality of Life Index", teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov e o t de Student e questionários próprios. Houve apontamentos positivos e negativos em relação à satisfação com a qualidade de vida pelos graduandos em enfermagem. As questões insatisfatórias contemplaram: recursos financeiros, gastos com trabalhos, qualidade do sono, falta de tempo para lazer e carga horária do curso.

**DESCRITORES:** Estudantes de Enfermagem; Qualidade de Vida; Instrumentos de Avaliação.

## ABSTRACT

This study aimed to identify how quality of life interferes during university education in nursing. This is an integrative literature review conducted at the Virtual Health Library (VHL), specifically in the electronic databases LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature), BDENF (Nursing Database) and MEDLINE. (International Literature on Health Sciences), after passing the inclusion and exclusion criteria, which defined the use of scientific publications from 2004 to 2017, which address the topic, in Portuguese, with full texts. Fourteen articles were selected for this study. Quality of life was positively evaluated by nursing students. The instruments used in the studies: WHOQOL-BREF, IQV "Quality of Life Index" questionnaire, Kolmogorov-Smirnov normality test and Student's t and own questionnaires. There were positive and negative notes regarding satisfaction with the quality of life by nursing undergraduates. The unsatisfactory questions included: financial resources, labor expenses, sleep quality, lack of leisure time and course load.

**KEYWORDS:** Nursing Students; Quality of Life; Evaluation Instruments.

## RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo identificar cómo la calidad de vida interfiere durante la educación universitaria en enfermería. Esta es una revisión bibliográfica integradora realizada en la Biblioteca Virtual de Salud (BVS), específicamente en las bases de datos electrónicas LILACS (Literatura de Ciencias de la Salud de América Latina y el Caribe), BDENF (Base de Datos de Enfermería) y MEDLINE. (Literatura internacional sobre ciencias de la salud), después de pasar los criterios de inclusión y exclusión, que definieron el uso de publicaciones científicas de 2004 a 2017, que abordan el tema, en portugués, con textos completos. Catorce artículos fueron seleccionados para este estudio. La calidad de vida fue evaluada positivamente por estudiantes de enfermería. Los instrumentos utilizados en los estudios: WHOQOL-BREF, cuestionario IQV "Índice de calidad de vida", prueba de normalidad de Kolmogorov-Smirnov y cuestionarios t y propios de Student. Hubo notas positivas y negativas con respecto a la satisfacción con la calidad de vida de los estudiantes de enfermería. Las preguntas insatisfactorias incluyeron: recursos financieros, gastos laborales, calidad del sueño, falta de tiempo libre y carga de cursos.

**PALABRAS CLAVE:** Nursing Students; Quality of Life; Evaluation Instruments.

RECEBIDO EM: 09/05/2019 APROVADO EM: 20/05/2019



**Leticia da Silva Seltenreich**

Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual Paulista (Unesp-Botucatu). Enfermeira. Docente da Universidade Nove de Julho. São Paulo. Brasil.

**Marcele Silva Galante**

Aluna do curso de graduação em enfermagem da universidade nove de julho (UNINOVE) São Paulo- Brasil.

**Cristina Aparecida Aidar Barea**

Aluna do curso de graduação em enfermagem da universidade nove de julho (UNINOVE) São Paulo- Brasil.

**Luciane Pereira da Silva**

Aluna do curso de graduação em enfermagem da universidade nove de julho (UNINOVE) São Paulo- Brasil.

**Sérgio Luis Alves de Moraes Júnior**

Doutor em Biotecnologia em Saúde. Mestre em Reabilitação e Inclusão Social. Especialista em UTI, Urgência e Emergência, Saúde Pública e Docência para o Ensino Superior. Graduação em Enfermagem. Professor na Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Professor convidado no Centro de Estudos em Enfermagem e Nutrição (CEEN) em convênio com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Editor Científico da Revista Saúde Coletiva Barueri - São Paulo.

**INTRODUÇÃO**

Um grupo de estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS), na década de 1990, definiu qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. A partir desse estudo, surgiram dois instrumentos para avaliação da qualidade de vida: World Health Organization Quality of Life – 100 (WHOQOL-100) e sua versão abreviada o WHOQOL-bref<sup>(1)</sup>.

Porém, sabe-se que são permitidas distintas formas de avaliação levando indivíduos com a mesma doença e/ou morbidades a manifestarem sua qualidade de vida em diferentes níveis de bem-estar físico e emocional. É sabido também que, todo êxito, toda essa felicidade depende da expectativa do plano de vida de cada indivíduo. Assim sendo, entra a relatividade no seu âmbito mais completo, ou seja, nem tudo que é bom para um é bom para outro indivíduo<sup>(2)</sup>.

Com o crescimento da população de estudantes universitários, a existência de um estudo demográfico, comportamental e socioambiental relacionado com a saúde, com o rendimento e com a qualidade de vida do graduando de Enfermagem, considerou-se necessário a formulação de programas de intervenção e políticas governamentais para esse grupo específico, objetivando que a qualidade de vida do graduando de Enfermagem tenha um

estilo saudável, para que possa incentivar outros indivíduos a alcançar uma vida mais feliz. No período da formação acadêmica, fatores estressantes externos e estilo de vida inadequados geram inquietação na qualidade de vida durante essa formação<sup>(3)</sup>.

Alguns autores<sup>(3)</sup> reforçam, baseados em estudos, que a fadiga em graduandos de Enfermagem se dá por características do Curso de Graduação de Enfermagem, carga horária elevada, muitas disciplinas, provas, trabalhos, sobrecarga diária de atividades e a falta de tempo para realizá-las. Outros fatores também contribuem para essa fadiga, como por exemplo: transporte e distância entre a casa e a faculdade, falta de lazer e descanso, problemas financeiros e familiares<sup>(3)</sup>.

Nesse sentido, objetivou-se compreender sobre a qualidade de vida dos graduandos de Enfermagem; é uma inquietação que surge e, mediante ao exposto, surge a questão norteadora: Como a qualidade de vida interfere durante a formação universitária em Enfermagem?

**METODOLOGIA**

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de caráter descritivo e abordagem qualitativa. O método científico de elaboração de uma RIL envolve seis etapas, a saber: estabelecimento da questão norteadora, busca da literatura, seleção dos estudos (coleta), leitura e análise dos estudos selecionados, apresentação e discussão dos resultados e síntese da literatura através da escrita da revisão<sup>(4)</sup>.

A busca online foi realizada entre os meses de maio e junho de 2019, na Plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE).

Como critérios de elegibilidades, foram adotados os de inclusão: estudos em formato de artigo, frutos de pesquisa de campo, publicações científicas no período de 2004 a 2017, que abordassem o tema, no idioma português, com textos completos e disponibilizados gratuitamente para visualização. Já como critérios de exclusão: os estudos duplicados nas bases de dados supracitadas, revisões integrativas, editoriais e artigos de opinião.

Como estratégia de busca, foi utilizado o operador booleano “AND” entre os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “estudantes de enfermagem” e “qualidade de vida”. Notou-se que a maioria dos estudos excluídos consistia em resultado de revisão integrativa.

A técnica utilizada para compilação e tratamento dos dados coletados consistiu na análise de conteúdo na modalidade temática, proposta por Bardin, sendo a mais adequada quando elaborada um estudo de natureza quantitativa<sup>(5)</sup>. Desta forma, surgiu a categoria: A influência da qualidade de vida na Graduação em Enfermagem e vice-versa, aspectos positivos e negativos e o docente como importante ferramenta de mediação.

## RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram selecionadas 14 publicações, as

quais encontram-se apresentadas no quadro esquemático expondo os autores, títulos dos artigos, tipo de estudo e principais resultados.

Todos os estudos descritos foram realizados no Brasil, um (01) foi realizado na região Norte, dois (02) na região Nor-

Quadro 1. Estudos selecionados. São Paulo, SP, Brasil, 2019

AUTORES	REVISTA	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CLASSIFICAÇÃO QUALIS
Bampi LNS, Baraldi S, Guilhem D, Pom-peu RB, Campos ACO	Revista Gaúcha En-ferm. Vol.34 (nº2) Porto Alegre 2013	Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem	Quantitativo	56 estudantes. Avaliam comprometimento na qualidade de vida devido falta de tempo para lazer, recursos financeiros e qualidade de sono.	B1
Kawakame PMG, Miyadahira AMK	Revista Esc. Enferm. USP vol.39 (nº2) São Paulo 2005	Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem	Quantitativo	264 estudantes. Alunos do 2º ano apresentaram maiores conflitos para qualidade de vida.	A2
Moura IH, Nobre Rs, Cortez RMA, Cam-pelo V, Macedo SF, Silva ARV	Revista Gaúcha En-ferm. Vol.37 (nº2) Porto Alegre 2016	Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem	Quantitativo	206 estudantes. 56,8% consideraram sua QV como boa, 9,7% muito boa, 28,2% nem boa nem ruim, 4,8% ruim e 0,5% muito ruim.	B1
Oliveira RA, Ciam-pone MHT	Revista Esc. Enferm. USP Vol.42 (nº1) São Paulo 2008	Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo e intervenções	Qualitativo	11 estudantes. Apontaram duas situações em relação a qualidade de vida na formação acadêmica, a situação favorável e a desfavorável.	A2
Oliveira BM, Mini-mel VA, Felli VEA	Revista Bras. Enferm. Vol. 64 (nº1) Brasília 2011	Qualidade de vida de graduandos de enfermagem	Qualitativo	65 estudantes. Alunos do 8º ano, consideraram estar satisfeitos com a qualidade de vida.	A2
Saupe R, Nietche EA, Cestari ME, Giorgi MDM, Krahl M	Revista Latino - Am. Enfermagem Vol.12 (nº4) Ribeirão Preto 2004	Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem	Quantitativo	825 estudantes. 36% classificaram sua qualidade de vida no mais baixo patamar.	A1
Freitas AMC, Bárbara JFRS, Vale PRLF, Carvalho SS, Carvalho LF, Nery GS	Revista Enf. UFSM Vol.7 (nº2) Santa Maria 2017	Percepção de estudantes de enfermagem referente à qualidade de vida na trajetória acadêmica.	Qualitativo	14 estudantes. A carga horária excessiva, e as atividades de final de curso (TCC-Estágios) são situações geradoras de insatisfação.	B2
Gama ASM	Revista Gaúcha En-ferm. Vol.38 (nº1) Porto Alegre 2017	Qualidade de vida de estudantes de enfermagem do Amazonas, Brasil	Quantitativo	116 estudantes. O clima impacta em uma situação de declínio de qualidade de vida.	B1
Pereira MO, Pinho PH, Cortes JM	Journal of Nursing and Health Vol.6 (nº2)	Qualidade de vida: percepção de discentes de graduação em enfermagem	Quantitativo/Qualitativo	92 estudantes. 45% declararam-se satisfeitos, alguns fazem uso de medicamentos psicotrópicos e outros queixam de não terem tempo para lazer.	
Araújo MAN, Filho WDL, Leite LRC, Ma RTK, Silva AA	Revista Rene Vol. 15 (nº6) 2014	Qualidade de vida de estudantes de enfermagem	Quantitativo	102 estudantes. Os alunos do sexo feminino, nos 2º e 3º anos apresentaram baixa qualidade de vida.	A1

Almeida PF, Espíri-to SF	Revista pesq cuid fundam online 2012 jan. /Mar	Qualidade de vida: um estudo com ingressantes do curso de graduação em enfermagem e licenciatura	Qualitativo	52 estudantes. Analisam que na graduação em enfermagem existem situações promotoras e não promotoras de qualidade de vida.	B2
Arronqui GV, Laca-va RMVB, Maga-Ilhães SMF; Gold-man RE	Revista Acta Paulista de Enfermagem (n°24) São Paulo	Percepção de graduandos de enfermagem sobre sua qualidade de vida	Quantitativo	178 estudantes. Um alto percentual de estudantes declara que tem boa qualidade de vida.	A2
Arcoverde MAM, Moraes AFSPL	Revista enfer UFPE Vol.3 (n°2) 2009	Qualidade de vida de acadêmicos de enfermagem da cidade de foz do Iguaçu, Paraná, Brasil	Quantitativo	92 estudantes. Se auto avaliaram com qualidade de vida boa, entretanto apresentaram algumas contradições.	B2
Eurich RB, Kluthco-vsky AGC	Revista Psiquiatria do Rio Grande do Sul Vol.30 (n°3) 2008	Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sócio demográficas	Quantitativo	67 estudantes. 34 acadêmicos do 1º ano e 33 acadêmicos do 4º ano. Não houve diferença os domínios qualidade de vida. Sugerem maior atenção quanto a QV, para as mulheres nos aspectos físicos e psicológicos.	A1

deste, dois (02) na região Centro-Oeste, seis (06) na região Sudeste e três (03) na região Sul. Destas regiões, a região Centro-Oeste apresenta a menor QV com 34,6% e a região Norte apresentou a maior QV com 66%. Em relação às abordagens, ocorreu a mesma proporção em relação às abordagens quantitativa e qualitativa, ambas com 06 artigos publicados, enquanto houve apenas uma (01) quantitativa e uma (01) qualitativa/quantitativa. Tendo em vista a classificação Qualis Periódicos realizada pelo Ministério da Educação (MEC/Capes), todas as publicações se encaixam de B2 a A1, isto quer dizer que, foram estudos publicados em revistas científicas de relevância para a pesquisa e para a academia.

A influência da qualidade de vida na Graduação em Enfermagem e vice-versa, aspectos positivos e negativos e o docente como importante ferramenta de mediação

Os resultados demonstraram a predominância do sexo feminino no Curso de Enfermagem, o que reforçou a relação histórica entre a mulher e o cuidar. As questões idade e estado civil também apontaram a maioria entre estudantes jovens e solteiros.

Houve apontamentos positivos e negativos em relação à satisfação com a qualidade de vida pelos graduandos em

Enfermagem. As questões insatisfatórias contemplaram: recursos financeiros, gastos com trabalhos, qualidade do sono, falta de tempo para lazer e carga horária do curso<sup>(1,6-9,11-13,15)</sup>.

Os estudantes, apontaram, o transporte, como fator de baixa qualidade de vida, pois encontra dificuldade para chegar ao local de estudo, muitos passam muito tempo dentro dos transportes, no deslocamento, o que remete ao perfil socioeconômico dos estudantes que, geralmente se encaixam entre classe baixa e média-baixa, em que utilizam o transporte público e trabalham para arcarem com seus custos no Curso de Graduação. Grande parte atua ainda como técnico de enfermagem, tendo uma carga horária semanal muito pesada, causando estresse, cobrança, preocupação e, até mesmo, desencadeando sentimento de angústia, tristeza e pré-disposição à depressão e demais distúrbios psicológicos<sup>(2,6-11,14)</sup>.

Outro fator de insatisfação dos estudantes, foi a sobrecarga de trabalho, grande exigência de produtividade, trabalho de conclusão de curso, estágios e demanda de tempo para a realização dos mesmos, são situações geradoras de ansiedade e insatisfação na qualidade de vida desses estudantes<sup>(1,6-10,14,16)</sup>.

A capacidade de concentração, falta

de tempo para atividade física e lazer, aparecem como um fatores negativos na qualidade de vida, e causam alguns problemas físicos, o que leva alguns estudantes a tomar medicamentos psicotrópicos durante a Graduação<sup>(1,7-9,11,12)</sup>.

Percebeu-se que os problemas relacionados à insatisfação com a qualidade de vida começam a acontecer a partir do 2º ano do curso, pois em algumas instituições os alunos começam a ter práticas em campos clínicos e a inclusão de disciplinas específicas da área de enfermagem começam a causar estresse e ansiedade<sup>(2,11)</sup>.

Devido às várias atribuições do dia a dia, esses estudantes deixam sua vida pessoal de lado para poder realizar todas as tarefas exigidas no trabalho e faculdade, não conseguem encaixar um tempo para realizar uma atividade física ou momento de lazer com família e amigos, que proporcione relaxamento e bem-estar<sup>(6-8,13)</sup>.

Positivamente, o fator que agrada os estudantes quando ingressam na vida acadêmica são as novas amizades, a interação entre pessoas dentro e fora da universidade, bem como o conhecimento que é adquirido em cada momento de sua formação, que será fundamental para o seu ingresso no mercado de trabalho. Outro fator que vale destacar é o sonho de conseguir o Diploma para “salvar vidas” e ter docentes como inspiração<sup>(7,8)</sup>.

## CONCLUSÃO

Cada vez mais as universidades buscam a excelência na qualidade de ensino para formar profissionais cada vez mais qualificados para o mercado de trabalho, por isso, faz-se necessário, ter mais pesquisas, trabalhos, para manter o padrão de qualidade exigido pelas empresas. O mercado de trabalho busca profissionais mais capacitados e qualificados para a vaga,

a concorrência é grande e o processo seletivo minucioso.

Todo o estudo nos permitiu identificar que existem dois momentos promotores da qualidade de vida desses graduandos, ou seja: momentos favoráveis e os momentos desfavoráveis. A Universidade e os professores têm papéis importantes nessa formação. Proporcionar ambientes agradáveis, momentos de escuta e aconselhamento ao aluno, é fundamental para que esse possa trabalhar as vivências de

cuidar de pessoas em sofrimento e de si próprio. Ao aluno cabe identificar quais são seus objetivos e nunca deixar de estudar, entender que aprender envolve estudo e dedicação.

Espera-se que o presente estudo venha a contribuir para o despertar do interesse sobre o assunto e ainda enfatizar o importante papel que o docente possui seja na formação do profissional durante o Curso de Graduação em Enfermagem, seja na vida pessoal, com apoio, incentivo e motivação. ■

## REFERÊNCIAS

1. Bampi LNS, Baraldi S, Guilhem D, Pompeu RB, Campos ACO. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em Enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm* [Internet]. 2013 [acesso em 19 ago 2019]; 34(2). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000200016>.
2. Kawakame PMG, Miyadahira AMK. Qualidade de vida de estudantes de graduação em Enfermagem. *Rev. Esc. Enferm. USP* [Internet]. 2005 [acesso em 19 ago 2019]; 39(2). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342005000200006>.
3. Moura IH, Nobre RS, Cortez RMA, Campelo V, Macêdo SF, Silva ARV. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2016 [acesso em 19 ago 2019]; 37(2). DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/19831447.2016.02.55291>.
4. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)* [Internet]. 2010 Jan/Mar [acesso em 19 ago 2019]; 8(1):102-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
5. Camara RH. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Gerais Rev. Interinst. Psicol* [Internet]. 2013 jul. [acesso em 19 ago 2019]; 6(2):179-91. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202013000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003).
6. Oliveira RA, Ciampone MHT. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo e intervenções. *Rev. Esc. Enferm. USP* [Internet]. 2008 [acesso em 19 ago 2019]; 42(1). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342008000100008>.
7. Oliveira BM, Mininel VA, Felli VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2011 [acesso em 19 ago 2019]; 64(1). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100019>.
8. Saube R, Nietche EA, Cestari ME, Giorgi MDM, Krahl M. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2004 [acesso em 19 ago 2019]; 12(4). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000400009>.
9. Freitas AMC, Bárbara JFRS, Vale PRLF, Carvalho SS, Carvalho LF, Nery GS. Percepção de estudantes de enfermagem referente à qualidade de vida na trajetória acadêmica. *Rev. Enf. UFSM* [Internet]. 2017 [acesso em 19 ago 2019]; 7(2). DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769225391>.
10. Gama ASM. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem do Amazonas, Brasil. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2017 [acesso em 19 ago 2019]; 38(1):e65111. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65111>.
11. Pereira MO, Pinho, PH, Cortes, JM. Qualidade de vida: percepção de discentes de graduação em enfermagem. *Journal of Nursing and Health* [Internet]; 2016 [acesso em 19 ago 2019]; 6(2):321-333. DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.15210/JONAH.V6I2.5780](http://dx.doi.org/10.15210/JONAH.V6I2.5780).
12. Araújo MAN, Filho WDL, Leite LRC, Ma RTK, Silva AA, Souza JC. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem. *Rev. Rene* [Internet]. 2014 [acesso em 19 ago 2019]; 15(6). DOI: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2014000600012>.
13. Almeida PF, Espírito SF. Qualidade de vida: um estudo com ingressantes do curso de graduação em enfermagem e licenciatura. *Rev. pesq. cuid. fundam online* [Internet]. 2012 jan./mar [acesso em 19 ago 2019]; 4(1):2647-53. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/5057/505750892015/>.
14. Arronqui GV, Lacava RMVB, Magalhães SMF; Goldman RE. Percepção de graduandos de enfermagem sobre sua qualidade de vida. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2011 [acesso em 19 ago 2019]; 24:762-765. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000600005>.
15. Arcoverde MAM, Moraes AFSP. Qualidade de vida de acadêmicos de enfermagem da cidade de foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. *Rev. enferm UFPE on-line* [Internet]. 2009 [acesso em 19 ago 2019]; 3(2):251-7. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v3i2a5672p251-257-2009>.
16. Eurich RB, Kluthcovsky AGC. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sócio demográficas. *Revista Psiquiatria do Rio Grande do Sul* [Internet]. 2008 [acesso em 19 ago 2019]; 30(3):211-220. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010181082008000400010&script=sci\\_abstract&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010181082008000400010&script=sci_abstract&tling=pt).